



**RECEITA
LÍQUIDA:**
R\$ 360,9 milhões



LUCRO BRUTO:
R\$ 123,6 milhões
Mg bruta: 34,2%



EBITDA:
R\$ 124,8 milhões
Mg Ebitda: 34,6%



**RESULTADO
LÍQUIDO:**
R\$ 97,4 milhões

São Leopoldo, 11 de agosto de 2026 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, empresa que criou a 3ª geração de pistolas e é a maior fabricante de revólveres do mundo, apresenta seus resultados do 2º trimestre e 1º semestre de 2026 (2T26 e 1S26). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem aos mesmos períodos de 2025, exceto onde indicado de forma diferente.

Resultados 2T26/1S26

Taurus registra lucro de R\$ 97,4 milhões, Ebitda de R\$ 124,8 milhões e margem bruta de 34,2% no 2T26, além de reduzir o endividamento líquido em R\$ 145,9 milhões no 1S26



Principais Indicadores

R\$ milhões	2T26	2T25	2T26x2T25 Var. %	1T26	2T26x1T26 Var. %	1S26	1S25	1S26x1S25 Var. %
Receita operacional líquida	360,9	402,4	-10,3%	354,9	1,7%	715,8	751,5	-4,8%
Mercado interno	81,1	79,4	2,1%	75,8	7,0%	156,8	145,4	7,8%
Mercado externo	279,8	323,0	-13,4%	279,2	0,2%	559,0	606,1	-7,8%
CPV	-237,3	-249,6	-4,9%	-254,8	-6,9%	-492,1	-485,8	1,3%
Lucro bruto	123,6	152,8	-19,1%	100,1	23,5%	223,7	265,8	-15,8%
Margem bruta (%)	34,2%	38,0%	-3,8 p.p.	28,2%	6,0 p.p.	31,3%	35,4%	-4,1 p.p.
Despesas operacionais	-15,2	-114,4	-86,7%	-135,5	-88,8%	-150,7	-231,8	-35,0%
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	108,4	38,4	182,3%	-35,4	-	73,0	33,9	115,3%
Resultado financeiro líquido	-8,6	5,9	-	7,9	-	-0,8	26,5	-
IR e Contribuição Social	-2,4	-11,1	-78,4%	-9,1	-73,6%	-11,5	-8,6	33,7%
Resultado líquido	97,4	33,2	193,4%	-36,6	-	60,8	51,8	17,4%
Ebitda	124,8	49,2	153,7%	-20,1	-	104,7	56,2	86,3%
Margem Ebitda	34,6%	12,2%	22,4 p.p.	-5,7%	-	14,6%	7,5%	7,1 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	426,1	572,0	-25,5%	541,1	-21,3%	426,1	572,0	-25,5%

O Ebitda não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item “Ebitda” deste relatório.



Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2026 marcou um período de forte recuperação e resultados muito positivos para a Taurus. A margem bruta avançou expressivos 6,0 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e atingiu 34,2%, superando as margens mais recentes divulgadas pelos principais pares norte-americanos. Alcançamos Ebitda de R\$ 124,8 milhões, com margem de 34,6%, e lucro líquido de R\$ 97,4 milhões. Ao mesmo tempo, reduzimos a dívida líquida em R\$ 115,0 milhões ao longo do trimestre e em R\$ 145,9 milhões no primeiro semestre, encerrando junho com saldo 25,5% inferior ao registrado no final de 2025.

Esses resultados do 2T26 refletem um período de maior normalização das operações, evolução favorável do mix de produtos e disciplina financeira. Ganham ainda mais relevância porque foram alcançados em um trimestre com tarifa de 10% sobre as exportações para os Estados Unidos e, até aproximadamente o final de abril, com vendas de produtos provenientes de estoques formados com tarifa de 50%. Somou-se a isso a valorização da moeda nacional, que pressionou a conversão para reais das receitas geradas no exterior. Mesmo diante dessas condições, encerramos o trimestre mais rentáveis, menos alavancados e com maior visibilidade comercial, reforçando que estamos avançando na direção certa.

Conforme antecipamos no release do 1T26, o processo de restituição das tarifas de importação pagas pela Taurus nos EUA teve início em maio de 2026. No 2T26, reconhecemos como outras receitas operacionais o montante de R\$ 91,1 milhões referentes a esse reembolso. O ingresso dos recursos reforçou o Ebitda e a geração de caixa da Companhia, contribuindo para acelerar a redução do endividamento. Com a menor dívida líquida e a recuperação do resultado no trimestre, a relação dívida líquida/Ebitda recuou de 6,85 vezes em 30/03/26 para 2,76 vezes ao final de junho.

“Mesmo com tarifa de 10% e estoques que ainda incorporavam tarifa de 50% nos Estados Unidos, a margem bruta avançou 6,0 pontos percentuais no 2T26”.

Nos Estados Unidos, nosso principal mercado, mantivemos uma carteira de pedidos robusta, de cerca de US\$ 85 milhões na data deste relatório. O mercado norte-americano continua sentindo a pressão da inflação sobre o poder de compra das famílias, especialmente entre os consumidores de menor renda. Esse cenário afeta principalmente os produtos de entrada, de preço inferior a US\$ 350. Nesse ambiente, nossa estratégia de ampliar a presença em categorias de maior valor agregado contribuiu positivamente para o desempenho do trimestre. No 2T26, alcançamos ticket médio em dólares superior ao registrado no trimestre anterior, o que evidencia a evolução favorável do mix e mostra que estamos ampliando o alcance do portfólio para faixas de preço superiores, sem abrir mão de nossa presença nos segmentos tradicionais.

Nossos lançamentos recentes vêm apresentando excelente aceitação, entre eles a RPC, as pistolas TX9 e GX2 TORO e o novo revólver Judge. O principal destaque ficou com a linha TX22, produzida nos EUA, que continua ganhando participação e apresenta atualmente demanda superior à nossa capacidade de atendimento. A resposta positiva do mercado a esses produtos reforça nossa capacidade de entender o consumidor, inovar e renovar continuamente o portfólio com produtos competitivos para diferentes segmentos.

No Brasil, nossa estratégia comercial também vem se traduzindo em carteira de pedidos robusta e compatível com a dimensão e a dinâmica do mercado, alcançando aproximadamente R\$ 84 milhões na data deste relatório. Essa carteira brasileira foi formada basicamente durante a Shot Fair Brasil 2026, um dos grandes destaques comerciais do período. Como patrocinadora master do maior evento do setor na América Latina, a Taurus apresentou seus principais lançamentos, fortaleceu o relacionamento direto com lojistas e consumidores e gerou pedidos de mais de 32 mil armas, em valor superior a R\$ 82 milhões. O desempenho alcançado reforça a força da marca Taurus, a qualidade de nosso portfólio e o potencial do mercado brasileiro.



Equipe Taurus na Shot Fair Brasil 2026

Nossa estratégia de diversificação internacional segue avançando e já se traduz nos demais países em pedidos que somavam aproximadamente R\$ 87 milhões e envolviam cerca de 54 mil armas. Entre os negócios incluídos nesse volume, destacam-se o fornecimento de 10,4 mil fuzis para um país da Ásia e de 30 mil armas para o continente africano, com entregas previstas para o segundo semestre de 2026 e para 2027. Paralelamente, participamos de licitações e acompanhamos oportunidades governamentais na América do Sul, Europa e Ásia, ampliando de forma consistente a presença da Taurus em diferentes regiões do mundo.

Consideradas em conjunto, as carteiras de pedidos dos Estados Unidos, do Brasil e dos demais países representavam o equivalente a mais de R\$ 600 milhões na data deste relatório, proporcionando elevada visibilidade para a continuidade de nossas operações.

Na Índia, a JD Taurus continua expandindo sua atuação nos mercados civil e institucional. Além dos contratos em execução, acompanhamos oportunidades em diferentes estágios envolvendo mais de 130 mil armas e valor potencial estimado em aproximadamente US\$ 54 milhões. Esse *pipeline* reforça o potencial da Índia como importante frente de crescimento e demonstra a consistência de nossa estratégia de expansão internacional.

Após o encerramento do 2T26, já no final de julho, surgiu um novo desafio nos Estados Unidos, com a aplicação cumulativa de tarifas de 37,5% sobre os produtos brasileiros exportados para aquele mercado. Embora esse novo patamar não seja positivo, é inferior aos 50% que já enfrentamos anteriormente. Não fomos pegos de surpresa: acompanhávamos as investigações norte-americanas em andamento, considerávamos essa possibilidade e estamos hoje mais preparados e experientes para lidar com esse cenário.

A Taurus ocupa uma posição diferenciada nos Estados Unidos. Não somos apenas um exportador brasileiro: temos empresa estabelecida no país, com fábrica e linhas de montagem, investimos no país, geramos empregos, recolhemos tributos e contribuímos diretamente para a economia norte-americana. Continuamos atuando diretamente junto às autoridades dos Estados Unidos para demonstrar essas particularidades e buscar tratamento compatível com a presença e a relevância da Taurus naquele mercado. Para apoiar esse trabalho e defender os interesses da Companhia, já contávamos com uma consultoria especializada em relações governamentais. Contratamos também um escritório de advocacia, reforçando nosso suporte nas frentes institucional, técnica e jurídica.



"O setor nunca cresceu porque teve facilidade, mas porque aprendeu a se adaptar."

Para fins de planejamento, estamos considerando a manutenção do patamar tarifário de 37,5% e avaliando a retomada de medidas semelhantes às adotadas anteriormente, incluindo a adequação dos preços de transferência, em conformidade com a legislação aplicável, e a maior utilização das linhas de montagem nos Estados Unidos. As linhas de montagem de pistolas transferidas para a unidade norte-americana permanecem ativas, proporcionando flexibilidade para ajustarmos parte da produção às condições do mercado. Seguimos também firmes na estratégia de ampliar a participação do Brasil e dos demais mercados internacionais na receita da Companhia. Continuaremos trabalhando para reduzir os impactos das novas tarifas, preservar nossa competitividade e avançar conforme planejado.

Encerramos o 2T26 mais fortes, com resultados positivos, estrutura financeira mais equilibrada, portfólio renovado, carteiras de pedidos robustas e importantes oportunidades comerciais em andamento. Os desafios fazem parte de nossa trajetória, e sabemos que a Taurus tem capacidade, experiência e flexibilidade para enfrentá-los. Seguimos avançando com confiança, disciplina e foco na execução de nossa estratégia e na geração sustentável de valor para nossos acionistas.

Salesio Nuhs

CEO Global





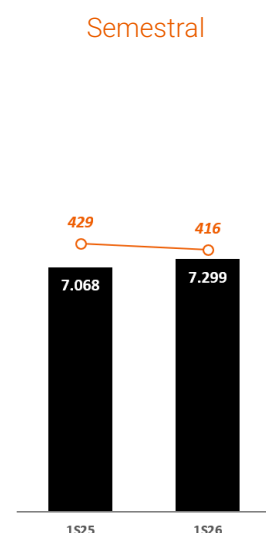
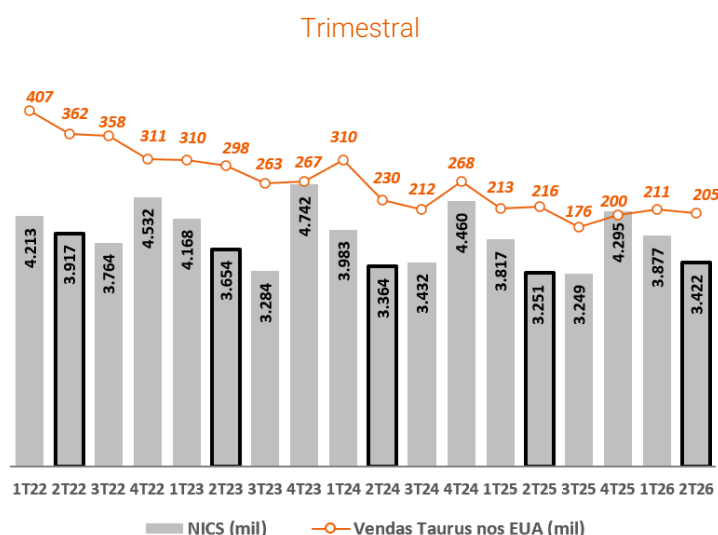
Desempenho Operacional

Mercado

No **mercado norte-americano** de armas leves, o indicador Adjusted NICS registrou 3,4 milhões de consultas no 2T26, crescimento de 5,3% em relação ao 2T25. No acumulado do 1S26, foram contabilizadas 7,3 milhões de consultas, alta de 3,3% frente ao mesmo período do ano anterior.

Embora positivos, o aumento de consultas no NICS foi influenciado por fatores regulatórios pontuais, especialmente pela antecipação de compras antes da entrada em vigor de restrições à comercialização de determinados produtos nos estados da Virgínia e do Colorado. A Virgínia respondeu pela maior parte do crescimento observado e, excluído esse efeito, o indicador teria permanecido relativamente estável na comparação anual.

Adjusted NICS – Intenção de compra de armas nos EUA (mil consultas) e vendas Taurus nesse país (mil unidades)



Dados do RetailBI reforçam a leitura de um mercado ainda moderado. No acumulado do ano, as vendas no varejo recuaram aproximadamente 5,9% em volume, enquanto a receita apresentou leve crescimento de 0,6%, indicando aumento do preço médio dos produtos comercializados. No segmento de armas curtas do mercado varejista norte-americano, houve redução tanto no volume de unidades vendidas quanto na receita em relação ao mesmo período do ano anterior.

A demanda permanece condicionada pelo ambiente macroeconômico nos Estados Unidos. A inflação acumulada nos últimos anos continua pressionando o poder de compra das famílias, sobretudo entre os consumidores de menor renda, resultando em maior cautela na aquisição de bens discricionários e maior sensibilidade a preços. Esse cenário tem afetado mais intensamente os produtos de entrada, de preço inferior a US\$ 350.

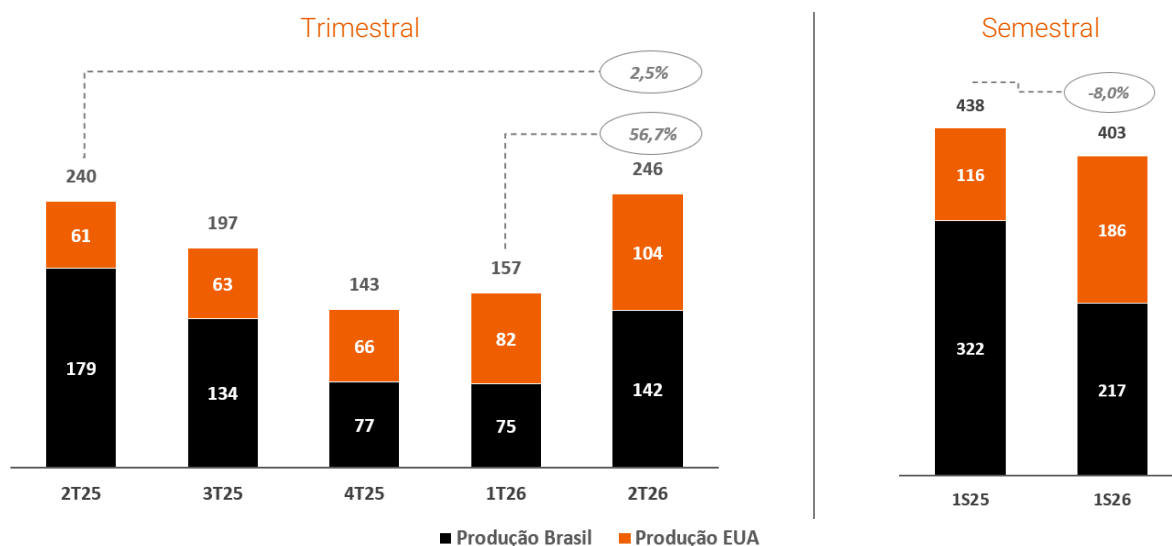
No **mercado brasileiro**, o ambiente permaneceu caracterizado por maior previsibilidade regulatória e operacional, embora a demanda ainda se encontre em patamares inferiores aos observados no ciclo de maior expansão do setor. Ao longo do 1S26, foram observados sinais de recuperação gradual da atividade e maior dinamismo no relacionamento com lojistas e distribuidores, indicando uma recomposição ainda moderada do mercado após as mudanças regulatórias implementadas nos últimos anos.



Produção e vendas

No 2T26, a Taurus produziu 246 mil armas, volume 56,7% superior ao do trimestre imediatamente anterior e ligeiramente acima do registrado no 2T25. A expressiva evolução sequencial deve ser analisada considerando a menor base de comparação do 1T26, quando a produção no Brasil foi impactada pelas férias coletivas e pelo rearranjo industrial adotado para mitigar os efeitos da tarifa de importação norte-americana de 50%, que incluiu a transferência de linhas de pistolas e a duplicação temporária da montagem de revólveres nos Estados Unidos.

Volume de Produção Taurus (mil unidades)



Com a normalização do calendário de produção e o retorno da montagem de revólveres no Brasil, o volume produzido na unidade brasileira cresceu 89,3% em relação ao 1T26. Nos Estados Unidos, a produção avançou 26,8%, impulsionada pela forte demanda por lançamentos recentes e pela linha TX22. Como resultado, a unidade brasileira voltou a concentrar a maior parcela da produção consolidada, com participação de 57,7% no 2T26.

As linhas de montagem de pistolas transferidas durante a vigência da tarifa adicional permanecem ativas nos Estados Unidos para atendimento ao mercado local. No acumulado do 1S26, a produção da Taurus totalizou 403 mil unidades, redução de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de **volume de vendas**, a Taurus comercializou 242 mil armas no 2T26, mantendo-se praticamente estável frente ao 1T26. No acumulado do semestre, foram vendidas 483 mil unidades, 2,6% abaixo do volume registrado no 1S25.

Nos **Estados Unidos**, as vendas da Taurus apresentaram leve redução de 2,8% em relação ao 1T26, em um ambiente de consumo ainda moderado. Frente ao 2T25, o volume comercializado pela Companhia recuou 5,1%, em parte devido à redução da disponibilidade de armas longas, enquanto o Adjusted NICS cresceu 5,3%, influenciado por fatores regulatórios pontuais e pela maior participação das transações com armas usadas, conforme comentado anteriormente.

O desempenho comercial da Taurus foi favorecido pela estratégia de ampliar o portfólio em categorias de maior valor agregado e faixas de preço superiores àquelas em que a Companhia tradicionalmente concentra sua atuação nos Estados Unidos. Produtos como a carabina RPC, as pistolas TX9, TX22 e GX2 TORO e o novo revólver Judge apresentaram forte aceitação, contribuindo para um mix de vendas mais favorável. A linha TX22 manteve trajetória de crescimento, com demanda superior ao volume disponível. Considerando todo o portfólio, a carteira de pedidos da Taurus nos EUA era de US\$ 84,5 milhões na data deste relatório.



Após a revogação da tarifa adicional de 40% sobre os produtos brasileiros, que elevava a tarifa total de importação para 50%, a Taurus retomou, a partir de maio, a comercialização regular de armas longas de terceiros nos EUA. A estrutura tarifária anterior havia tornado economicamente inviável a reposição desses produtos, levando a Companhia a suspender os embarques e comercializar de forma controlada os estoques já disponíveis no país. A retomada ocorreu em um momento de melhor desempenho dessa categoria no varejo norte-americano, favorecendo a recomposição gradual da oferta da Companhia.

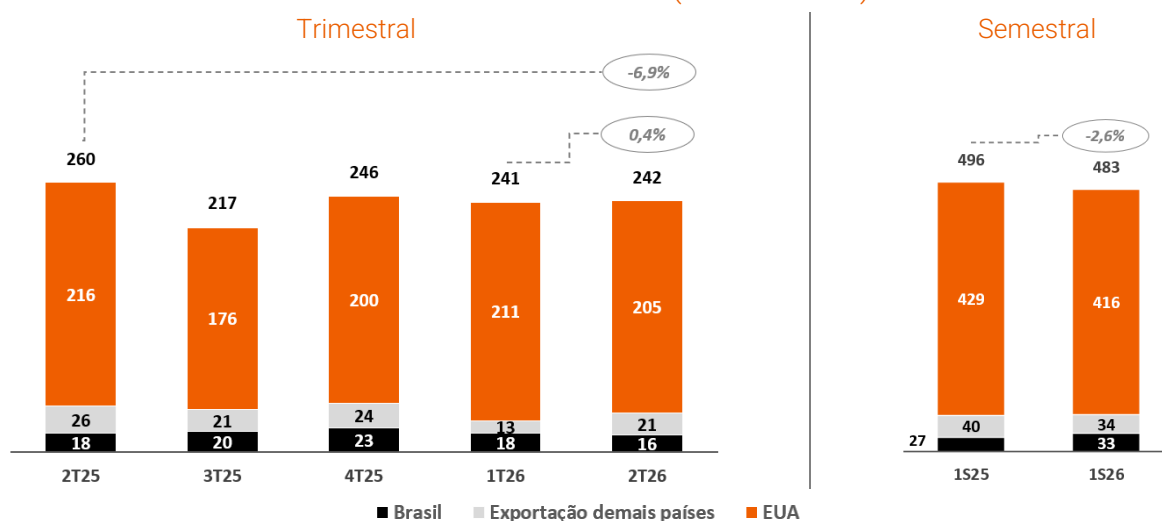
No **mercado brasileiro**, apesar do menor volume comercializado no 2T26, as vendas acumuladas no semestre cresceram 22,2% em relação ao 1S25, refletindo a recuperação frente ao baixo nível de atividade observado no início do ano anterior e o fortalecimento da atuação comercial da Companhia. Durante a Shot Fair Brasil 2026, a Taurus comercializou mais de 32 mil armas, correspondentes a vendas superiores a R\$ 82 milhões para o varejo atendido diretamente pela Companhia, reforçando a estratégia de maior proximidade com lojistas de todo o País. O desempenho foi impulsionado tanto pela aceitação dos lançamentos apresentados no evento quanto pelo portfólio já consolidado da marca.

As **exportações para países que não os Estados Unidos** totalizaram 21 mil armas no 2T26, tendo como principais mercados de destino países da Ásia, África e América Central. A redução registrada nas comparações anuais reflete principalmente o cronograma de execução dos negócios, com concentração de entregas no 2S26 e em 2027, e não uma retração das oportunidades comerciais nesses mercados. No trimestre, destacaram-se os fornecimentos de pistolas e submetralhadoras para forças policiais na Ásia e na África.

A carteira internacional permanece sustentada por contratos em execução, projetos estratégicos em negociação e processos de compras governamentais em diferentes regiões. Entre os negócios já contratados, destacam-se uma licitação para o fornecimento de 10,4 mil fuzis na Ásia, com entregas previstas ao longo de 2026, e um contrato de 30 mil armas no continente africano, das quais aproximadamente 5 mil deverão ser entregues no 2S26 e as demais em 2027. A Companhia participa, ainda, de licitações e oportunidades governamentais na América do Sul, Europa e Ásia, envolvendo potencial de cerca de 25 mil armas. Esse conjunto de projetos sustenta a expectativa de maior volume de vendas internacionais no segundo semestre.

A Taurus manteve sua estratégia de renovação e ampliação do portfólio, com 21 lançamentos no período, distribuídos entre seis modelos de fuzis da plataforma T4, duas carabinas RPC, um rifle de ferrolho Expedition, sete revólveres e cinco pistolas.

Volume de Vendas Taurus (mil unidades)



Na **Índia**, a JD Taurus seguiu avançando nos mercados civil e institucional. No segmento civil, a operação ampliou sua participação com o portfólio atual e mantém um cronograma de novos lançamentos ao longo de 2026, incluindo modelos de pistolas calibre .45 ACP. No mercado institucional, avançou na execução dos contratos em carteira,



com entregas programadas para 2026, e intensificou demonstrações e avaliações de produtos junto às Forças Armadas e às forças de segurança federais e estaduais. Além dos contratos já conquistados, a operação acompanha licitações e oportunidades institucionais em diferentes estágios, envolvendo mais de 130 mil armas e valor bruto potencial estimado em aproximadamente US\$ 54 milhões.



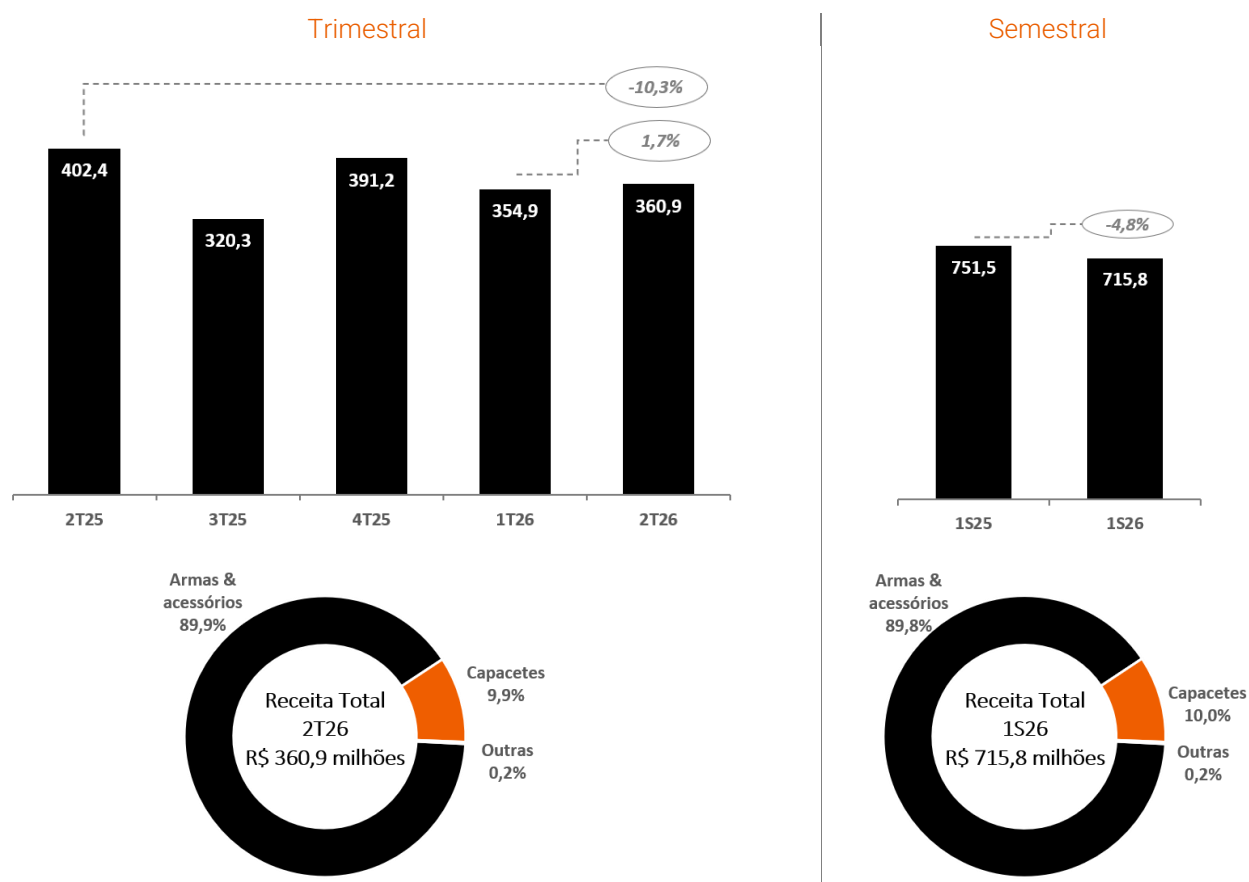
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Líquida

A receita consolidada da Taurus compreende, além da comercialização de armas & acessórios, as receitas provenientes do segmento de capacetes e de outras atividades, incluindo as lojas AMTT Taurus. Os resultados da *joint venture* JD Taurus, na Índia, não são consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia, sendo reconhecidos por meio de equivalência patrimonial.

No 2T26, a receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 360,9 milhões, crescimento de 1,7% em relação ao 1T26 e redução de 10,3% frente ao 2T25. No acumulado do semestre, a receita somou R\$ 715,8 milhões, 4,8% abaixo do valor registrado no 1S25. O desempenho nas comparações semestrais foi influenciado, principalmente, pela valorização do real frente ao dólar de 10,9%, que reduziu a conversão para reais das vendas realizadas no exterior, além do menor volume comercializado nos Estados Unidos e nos demais mercados internacionais.

Receita operacional líquida consolidada (R\$ milhões)



A comparação entre os períodos também deve considerar as diferentes condições tarifárias aplicáveis às exportações da Taurus para os Estados Unidos. No 1S25, embora a tarifa de 10% tenha entrado em vigor em abril, a Companhia comercializou durante a maior parte do período produtos internalizados anteriormente, sem incidência tarifária. Já no 1S26, todas as vendas realizadas naquele mercado incorporaram tarifas de importação:

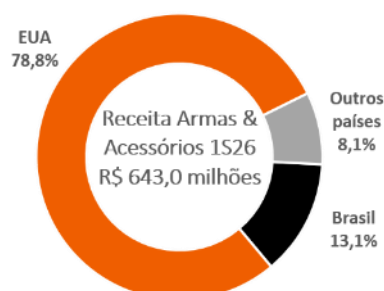
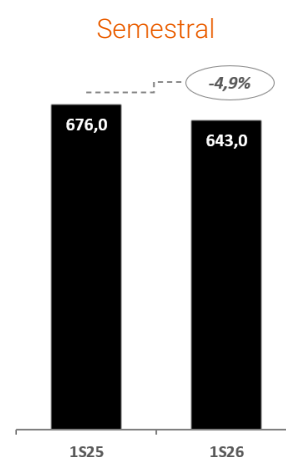
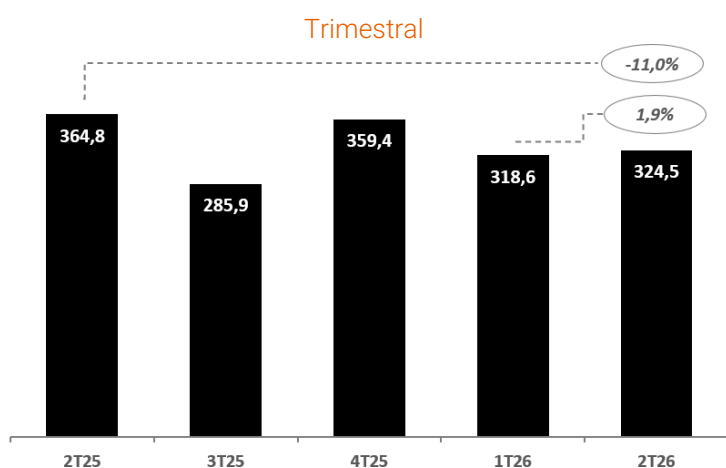


inicialmente, de 50% e, após a alteração ocorrida no final de fevereiro, de 10%. Além disso, até aproximadamente o final de abril, parte das vendas ainda foi realizada a partir de estoques formados sob a tarifa de 50%. Essa diferença entre as bases de comparação influenciou a formação de preços, o mix comercializado e o desempenho da receita no mercado norte-americano.

O **segmento de armas & acessórios** respondeu por 89,9% da receita consolidada no 2T26, com R\$ 324,5 milhões, apresentando crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior. A evolução da receita, diante de um volume de vendas praticamente estável, reflete o mix mais favorável de produtos comercializados no período. Na comparação com o 2T25, a receita do segmento recuou 11,0%, enquanto, no acumulado do 1S26, totalizou R\$ 643,0 milhões, redução de 4,9%.

No 1S26, os produtos classificados pela Companhia como novos produtos responderam por 14,5% da receita de armas, refletindo a contribuição da estratégia contínua de inovação e diversificação do portfólio.

Receita operacional líquida – Armas & Acessórios (R\$ milhões)

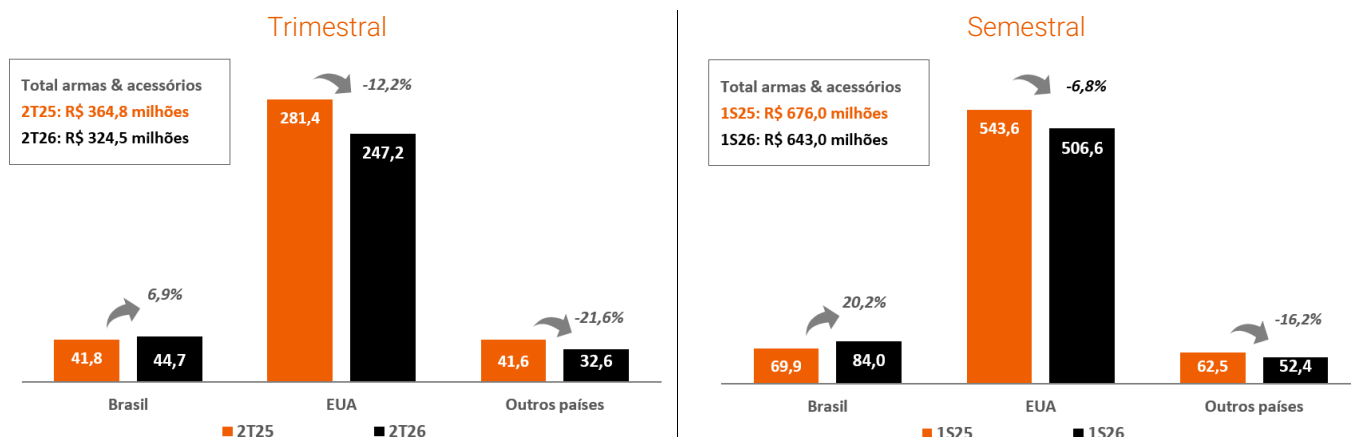


Nos **Estados Unidos**, a receita de armas & acessórios alcançou R\$ 247,2 milhões no 2T26, redução de 12,2% em relação ao 2T25. No acumulado do semestre, somou R\$ 506,6 milhões, 6,8% abaixo do 1S25. Além do menor volume comercializado, as comparações foram impactadas pela valorização do real frente ao dólar: a cotação média da moeda norte-americana passou de R\$ 5,67 no 2T25 para R\$ 5,05 no 2T26, retração de 10,9%, e de R\$ 5,76 no 1S25 para R\$ 5,15 no 1S26, redução de 10,6%. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior participação de produtos de valor agregado superior no mix de vendas.

No **Brasil**, a receita do segmento cresceu 6,7% no 2T26, apesar do menor volume comercializado, evidenciando também a contribuição do mix e dos preços. No acumulado do semestre, a receita alcançou R\$ 84,0 milhões, avanço de 20,2% em relação ao 1S25, acompanhando a recuperação das vendas e o fortalecimento da atuação direta junto ao varejo.



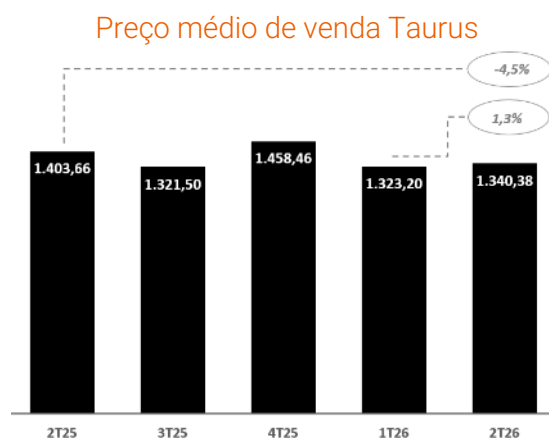
Receita operacional líquida por origem geográfica – Armas & Acessórios (R\$ milhões)



A receita proveniente dos **demais países** totalizou R\$ 32,6 milhões no trimestre e R\$ 52,4 milhões no semestre. A redução nas comparações anuais reflete o menor volume exportado, a valorização do real e o cronograma dos contratos de maior porte, cujas entregas estão concentradas no 2S26 e em 2027.

A composição geográfica da receita do segmento tornou-se mais equilibrada no 2T26. Embora os Estados Unidos tenham permanecido como principal mercado, sua participação recuou para 76,2%, ante 77,2% no 2T25 e 81,4% no trimestre anterior. Em contrapartida, o Brasil ampliou sua representatividade para 13,8%, comparado a 11,4% no 2T25, enquanto os demais países responderam por 10,0%. No acumulado do 1S26, o mercado brasileiro também ganhou participação, passando de 10,3% para 13,1% da receita do segmento, refletindo o fortalecimento da atuação comercial da Companhia no País.

O preço médio de venda foi de R\$ 1.340,38 por arma no 2T26, crescimento de 1,3% em relação ao 1T26, refletindo a maior participação de produtos de valor agregado superior no mix comercializado. Frente ao 2T25, entretanto, o indicador apresentou redução de 4,5%, influenciado pela valorização do real frente ao dólar, uma vez que a maior parte das vendas da Companhia é realizada no exterior. O efeito cambial também impactou o preço médio acumulado no 1S26, pressionando, quando expresso em reais, os benefícios da evolução do mix de produtos.

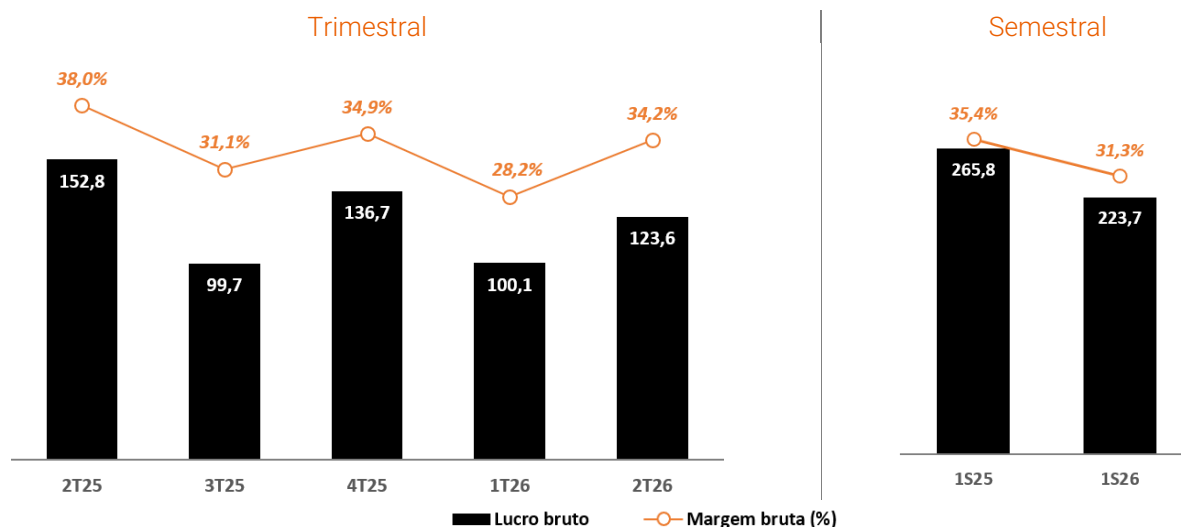


Lucro bruto

No 2T26, a Taurus apurou lucro bruto de R\$ 123,6 milhões, com margem bruta de 34,2%. Em relação ao 1T26, o lucro bruto cresceu 23,5% e a margem avançou 6,0 pontos percentuais, evidenciando uma recuperação relevante da rentabilidade operacional. Na comparação com o 2T25, entretanto, o lucro bruto recuou 19,1% e a margem apresentou redução de 3,8 pontos percentuais.



Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 237,3 milhões no 2T26, com reduções de 6,9% em relação ao 1T26 e de 4,9% frente ao 2T25. A melhora sequencial da margem foi sustentada principalmente pelo mix de vendas mais favorável e pela retomada do volume de produção, que proporcionou melhor diluição dos custos fixos.

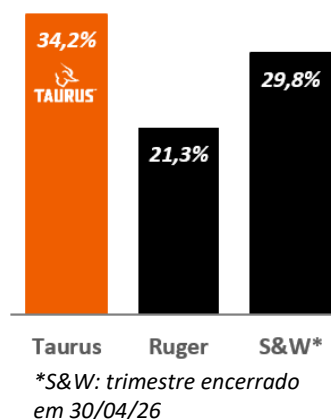
Na comparação anual, a rentabilidade foi impactada pelas diferentes bases tarifárias: enquanto, durante a maior parte do 2T25, as vendas nos Estados Unidos foram realizadas com produtos internalizados sem tarifa, o 2T26 ainda incorporou custos relacionados às tarifas de importação de 50% e de 10%, conforme o momento de formação dos estoques. Também contribuíram para a redução da margem o menor volume de vendas e a valorização do real frente ao dólar.

No 1S26, o CPV apresentou crescimento de 1,3%, abaixo do IPCA de 3,36% acumulado no período. O lucro bruto totalizou R\$ 223,7 milhões, com margem de 31,3%, frente a 35,4% no 1S25. O desempenho semestral ainda reflete os efeitos do 1T26, período marcado por menor produção e diluição de custos, além das condições tarifárias mais onerosas e da variação cambial desfavorável em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cabe destacar que o reconhecimento da restituição das tarifas pagas nos Estados Unidos não impactou o lucro bruto nem a margem bruta, uma vez que os valores foram contabilizados em outras receitas operacionais.

A margem bruta de 34,2% alcançada pela Taurus no 2T26 foi superior às divulgadas pelos principais pares norte-americanos em seus resultados mais recentes: 21,3% na Ruger e 29,8% na Smith & Wesson. Para a Smith & Wesson, a comparação considera o trimestre encerrado em 30 de abril de 2026, último período divulgado pela companhia, em razão de seu calendário fiscal distinto. Embora os indicadores possam refletir diferenças de mix de produtos, estrutura industrial e períodos de divulgação, a comparação reforça o nível de rentabilidade operacional alcançado pela Taurus no trimestre.

Margem Bruta Taurus e peers – 2T26



Despesas operacionais

As despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 15,2 milhões no 2T26, correspondendo a 4,2% da receita operacional líquida. O montante representa redução de 86,7% em relação ao 2T25 e de 88,8% frente ao 1T26. No



acumulado do 1S26, as despesas somaram R\$ 150,7 milhões, 35,0% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, passando de 30,8% para 21,1% da receita líquida.

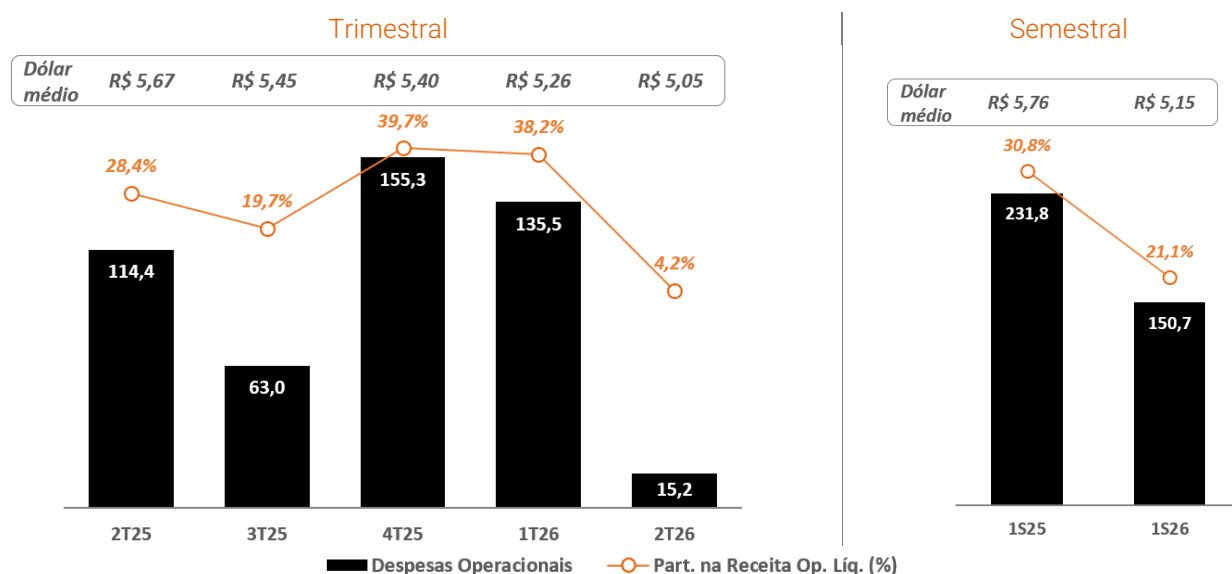
O principal fator para essa redução foi o reconhecimento, na linha de outras receitas operacionais, de R\$ 91,1 milhões referentes ao reembolso das tarifas de importação pagas pela Taurus nos Estados Unidos. Conforme antecipado no *release* do 1T26, a revisão da política tarifária norte-americana assegurou à Companhia o direito à restituição dos valores recolhidos sob a estrutura posteriormente considerada ilegal. No 2T26, as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 102,9 milhões e, deduzidas as outras despesas operacionais, resultaram em receita líquida de R\$ 99,2 milhões, frente a R\$ 7,5 milhões no 2T25.

Por se tratar de receita operacional, o reembolso das tarifas contribuiu diretamente para a melhora do resultado operacional e do Ebitda, sem qualquer efeito sobre a receita líquida, o CPV, o lucro bruto ou a margem bruta. Os recursos recebidos reforçaram a geração de caixa e foram direcionados à redução do endividamento, cujos efeitos serão detalhados nos respectivos itens deste relatório.

	2T26	2T25	2T26x2T25 Var. %	1T26	2T26x1T26 Var. %	1S26	1S25	1S26x1S25 Var. %
Despesas com vendas	51,1	57,1	-10,5%	52,8	-3,2%	103,9	108,2	-4,0%
Despesas gerais e administrativas	63,5	62,2	2,1%	83,5	-24,0%	147,0	130,6	12,6%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	1,1	2,9	-62,1%	-0,7	-	0,4	4,4	-90,9%
Outras despesas/(receitas) operacionais	-99,2	-7,5	1222,7%	1,0	-	-98,2	-10,0	882,0%
Equivalência patrimonial	-1,3	-0,3	333,3%	-1,2	8,3%	-2,4	-1,3	84,6%
Despesas operacionais	15,2	114,4	-86,7%	135,5	-88,8%	150,7	231,8	-35,0%
Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)	4,2%	28,4%	-24,2 p.p.	38,2%	-34,0 p.p.	21,1%	30,8%	-9,7 p.p.
Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)	5,05	5,67	-10,9%	5,26	-4,9%	5,15	5,76	-10,6%

A comparação com o 1T26 também é influenciada por eventos não recorrentes ocorridos nos dois períodos. Enquanto o primeiro trimestre foi impactado pelo reconhecimento integral da despesa relacionada a acordo judicial nos Estados Unidos, o 2T26 incorporou a receita referente ao reembolso das tarifas norte-americanas. No acumulado do semestre, os dois efeitos estão refletidos nas despesas operacionais líquidas: a despesa do acordo reconhecida no 1T26 foi mais do que compensada, no trimestre seguinte, pelo reconhecimento dos recursos tarifários.

Despesas operacionais (R\$ milhões) e sua participação na receita líquida (%)





Mesmo desconsiderando o reembolso de R\$ 91,1 milhões referente às tarifas de importação, as despesas operacionais líquidas do 2T26 teriam apresentado redução de 7,1% em relação ao 2T25, evidenciando os resultados das iniciativas de controle de despesas e maior eficiência operacional adotadas pela Companhia.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 51,1 milhões no 2T26, redução de 10,5% na comparação anual, influenciadas, entre outros fatores, pela valorização do real frente ao dólar, considerando a parcela das despesas incorridas na operação norte-americana. No 1S26, essas despesas recuaram 4,0%, para R\$ 103,9 milhões.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 63,5 milhões no 2T26, aumento de 2,1% em relação ao 2T25 e redução de 23,9% frente ao 1T26. No acumulado do semestre, atingiram R\$ 147,0 milhões, crescimento de 12,6%, influenciadas pelo acordo judicial reconhecido no 1T26 e, em menor medida, pelos efeitos do dissídio coletivo e respectivos encargos contabilizados a partir de junho.

Ebitda

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como indicador de desempenho operacional ou como alternativa ao fluxo de caixa operacional para fins de liquidez. Trata-se de uma métrica gerencial, apresentada com o objetivo de oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

O Ebitda da Taurus atingiu R\$ 124,8 milhões no 2T26, com margem de 34,6%, frente a R\$ 49,2 milhões e margem de 12,2% no 2T25. O crescimento de 153,7% e a expansão de 22,4 pontos percentuais na margem refletem principalmente o reconhecimento do reembolso das tarifas de importação, detalhado no item “Despesas operacionais”, além da recuperação da margem bruta no período.

Em relação ao 1T26, quando a Companhia registrou Ebitda negativo de R\$ 20,1 milhões, a evolução também foi favorecida pela retomada do nível de produção e pela ausência das despesas não recorrentes relacionadas ao acordo judicial, reconhecidas integralmente no trimestre anterior.

No acumulado do 1S26, o Ebitda totalizou R\$ 104,7 milhões, crescimento de 86,3% em relação ao 1S25, enquanto a margem passou de 7,5% para 14,6%. O resultado semestral incorpora efeitos não recorrentes em sentidos opostos: a despesa relativa ao acordo judicial no 1T26 e o reconhecimento do reembolso das tarifas no 2T26.

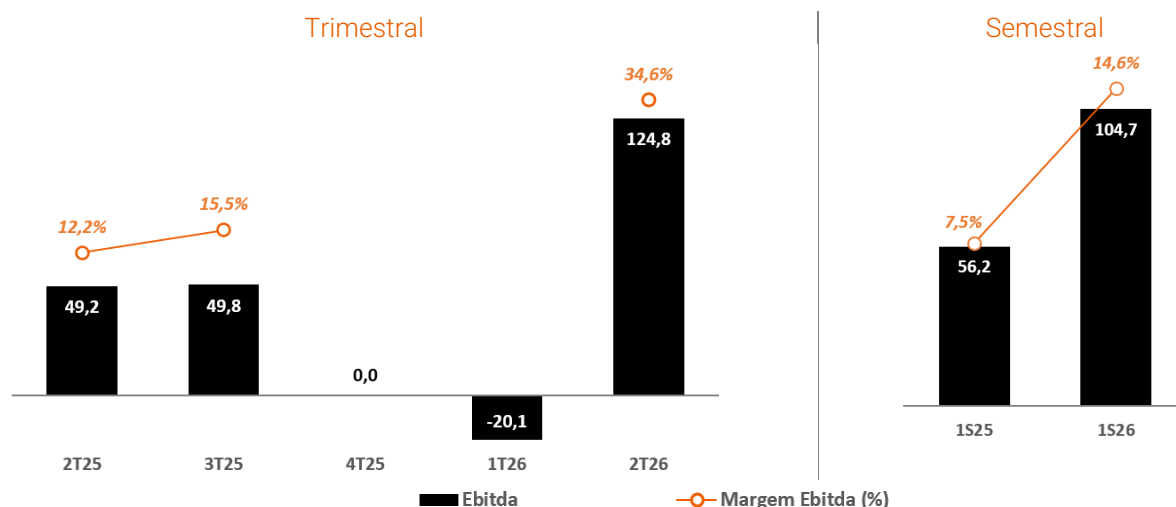
Cálculo do Ebitda– reconciliação de acordo com a Res. CVM 156/22

R\$ milhões	2T26	2T25	2T26x2T25 Var. %	1T26	2T26x1T25 Var. %	1S26	1S25	1S26x1S25 Var. %
Resultado líquido	97,4	33,2	193,4%	-36,6	-	60,8	51,8	17,4%
Impostos	2,4	11,1	-78,4%	9,1	-73,6%	11,5	8,6	33,7%
Resultado financeiro líquido	8,6	-5,9	-	-7,9	-	0,8	-26,5	-
Depreciação e amortização	16,4	10,8	51,9%	15,3	7,2%	31,7	22,3	42,2%
Ebitda	124,8	49,2	153,7%	-20,1	-	104,7	56,2	86,3%
Margem Ebitda	34,6%	12,2%	22,4 p.p.	-	-	14,6%	7,5%	7,1 p.p.

Para além desses efeitos, a recuperação da margem bruta e do nível de atividade em relação ao 1T26 evidencia a capacidade da Companhia de ajustar sua estrutura industrial e o mix de produtos às condições de mercado.



Ebitda (R\$ milhões) e margem Ebitda (%)



Resultado financeiro

As variações cambiais ativas e passivas incidem sobre contas patrimoniais e são calculadas com base na cotação do dólar nas datas de encerramento dos períodos. Esse tratamento difere daquele aplicado às receitas e despesas operacionais, que considera a taxa média do dólar ao longo de cada período.

No 2T26, a Taurus registrou despesa financeira líquida de R\$ 8,6 milhões, revertendo a receita financeira líquida de R\$ 5,9 milhões apurada no 2T25. A mudança decorreu principalmente da menor contribuição das variações cambiais: o saldo líquido positivo dessas contas passou de R\$ 16,2 milhões no 2T25 para R\$ 0,8 milhão no 2T26.

Essa diferença reflete a menor oscilação cambial ao longo do trimestre. Entre março e junho de 2026, a cotação do dólar recuou 0,8%, passando de R\$ 5,22 para R\$ 5,18, enquanto, no mesmo intervalo de 2025, apresentou redução de 4,9%, de R\$ 5,74 para R\$ 5,46. Dessa forma, embora a valorização do real tenha continuado gerando efeito cambial líquido positivo, sua contribuição foi significativamente menor no 2T26.

R\$ milhões	2T26	2T25	2T26x2T25 Var. %	1T26	2T26x1T26 Var. %	1S26	1S25	1S26x1S25 Var. %
(+) Receitas financeiras	34,9	46,5	-24,9%	45,8	-23,8%	80,6	105,7	-23,7%
Variações cambiais ativas	24,1	37,1	-35,0%	34,6	-30,3%	58,7	85,0	-30,9%
Juros e outras receitas	10,8	9,4	14,9%	11,2	-3,6%	21,9	20,8	5,3%
(-) Despesas financeiras	43,5	40,7	6,9%	37,9	14,8%	81,4	79,3	2,6%
Variações cambiais passivas	23,2	20,9	11,0%	20,0	16,0%	43,2	40,5	6,7%
Juros e outras despesas	20,3	19,8	2,5%	17,9	13,4%	38,2	38,8	-1,5%
(+/-) Resultado financeiro líquido	-8,6	5,9	-	7,9	-	-0,8	26,5	-
Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)	5,18	5,46	-5,1%	5,22	-0,8%	5,18	5,46	-5,1%

As receitas financeiras totalizaram R\$ 34,9 milhões no trimestre, redução de 24,9% na comparação anual, refletindo principalmente a queda de 35,0% nas variações cambiais ativas. As despesas financeiras, por sua vez, cresceram 6,9%, para R\$ 43,5 milhões, com aumento tanto nas variações cambiais passivas quanto nos juros e outras despesas.

No acumulado do 1S26, o resultado financeiro ficou praticamente equilibrado, com despesa líquida de R\$ 0,8 milhão, frente à receita líquida de R\$ 26,5 milhões no 1S25. O saldo positivo das variações cambiais diminuiu de R\$ 44,5 milhões para R\$ 15,5 milhões, uma vez que, entre dezembro/25 e junho/26, a cotação do dólar recuou

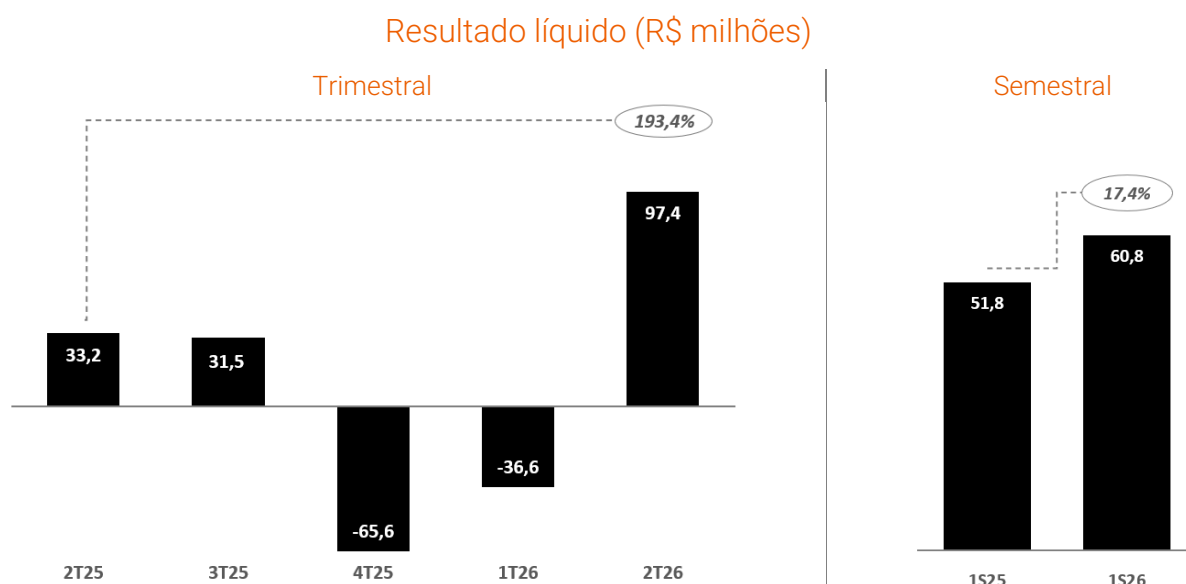


5,8% em 2026, de R\$ 5,50 para R\$ 5,18, ante redução de 11,8% no mesmo intervalo do ano anterior, de R\$ 6,19 para R\$ 5,46. Essa redução foi parcialmente compensada pelo menor saldo líquido de juros e outros, que passou de despesa de R\$ 18,0 milhões no 1S25 para R\$ 16,3 milhões no 1S26.

Resultado líquido

A Taurus registrou lucro líquido de R\$ 97,4 milhões no 2T26, crescimento de 193,4% em relação aos R\$ 33,2 milhões apurados no 2T25 e reversão do prejuízo líquido de R\$ 36,6 milhões registrado no trimestre imediatamente anterior.

O desempenho foi favorecido pelo reconhecimento do reembolso das tarifas de importação, pela recuperação da margem bruta e, na comparação com o 1T26, pela ausência das despesas não recorrentes relacionadas ao acordo judicial. Na comparação anual, esses efeitos mais do que compensaram a redução do lucro bruto e a reversão do resultado financeiro, que passou de receita líquida de R\$ 5,9 milhões para despesa líquida de R\$ 8,6 milhões.



No acumulado do 1S26, o lucro líquido totalizou R\$ 60,8 milhões, crescimento de 17,4% em relação aos R\$ 51,8 milhões do 1S25. O resultado semestral incorpora tanto a despesa relacionada ao acordo judicial, reconhecida no 1T26, quanto o reembolso das tarifas reconhecido no 2T26.



Endividamento

Ao final de junho de 2026, o endividamento bancário bruto da Taurus totalizava R\$ 734,2 milhões, recuo de 19,1% em relação aos R\$ 907,3 milhões registrados no encerramento de 2025. Frente ao final do 1T26, quando a dívida bruta era de R\$ 859,2 milhões, a redução foi de 14,5%.

A diminuição reflete a amortização de empréstimos ao longo do semestre, favorecida pelo ingresso dos recursos relativos ao reembolso das tarifas norte-americanas, conforme antecipado no release do 1T26, além do efeito da valorização do real sobre a conversão das obrigações denominadas em dólares. Em moeda norte-americana, a dívida bruta passou de US\$ 165,0 milhões ao final de 2025 para US\$ 141,8 milhões em junho de 2026, retração de 14,1%, confirmando que a evolução não decorreu apenas do efeito cambial.



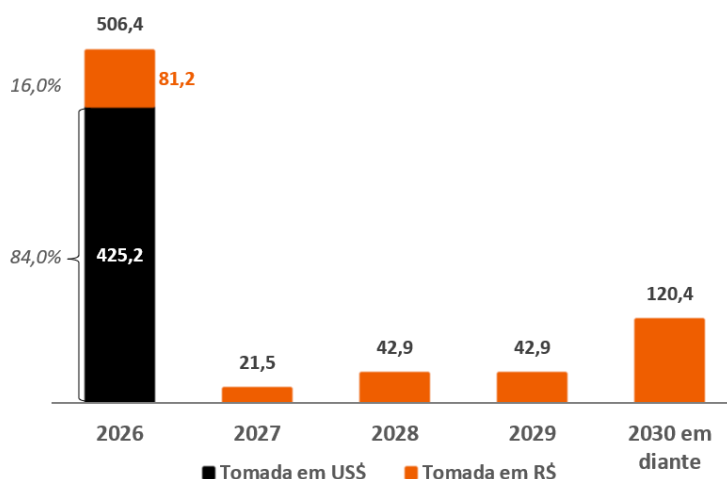
R\$ milhões	30/06/2026	31/12/2025	Var. %
Empréstimos e financiamentos	112,9	235,1	-52,0%
Taurus Armas S.A.	81,2	65,1	24,7%
Taurus USA	31,8	0,0	-
Saques cambiais	393,5	427,0	-7,8%
Curto prazo	506,4	662,1	-23,5%
Empréstimos e financiamentos	227,8	245,2	-7,1%
Taurus Armas S.A.	227,8	245,2	-7,1%
Taurus USA	0,0	0,0	-
Longo prazo	227,8	245,2	-7,1%
Endividamento bruto	734,2	907,3	-19,1%
Caixa e aplicações financeiras	308,1	335,3	-8,1%
Endividamento líquido	426,1	572,0	-25,5%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,18	5,50	-5,9%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	141,8	165,0	-14,1%
Endividamento líquido convertido em dólares (US\$ milhões)	82,3	104,0	-20,9%

A posição de caixa e aplicações financeiras era de R\$ 308,1 milhões ao final do 2T26. Com isso, o endividamento líquido foi reduzido para R\$ 426,1 milhões, 25,5% abaixo dos R\$ 572,0 milhões registrados em dezembro de 2025 e 21,3% inferior aos R\$ 541,1 milhões do encerramento do trimestre anterior. Em dólares, a dívida líquida passou de US\$ 104,0 milhões para US\$ 82,3 milhões no semestre.

Em relação à composição por moeda, 57,9% da dívida bruta estavam denominados em dólares ao final de junho, ante 65,8% em dezembro de 2025, enquanto os 42,1% restantes correspondiam a operações em reais. A redução da participação da dívida em moeda estrangeira reflete tanto as amortizações realizadas quanto a valorização do real no período.

A dívida de curto prazo totalizava R\$ 506,4 milhões, equivalente a 69,0% do endividamento bruto. Desse montante, R\$ 393,5 milhões correspondiam a operações de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC), que podem ser renovadas em seus vencimentos. Excluídas essas operações, a dívida com vencimento efetivo no curto prazo era de R\$ 112,9 milhões, equivalente a 15,4% da dívida bruta total. A parcela de longo prazo somava R\$ 227,8 milhões, com vencimentos distribuídos entre 2027 e 2030 em diante.

Perfil (vencimento e moeda) da dívida bancária – (R\$ milhões)

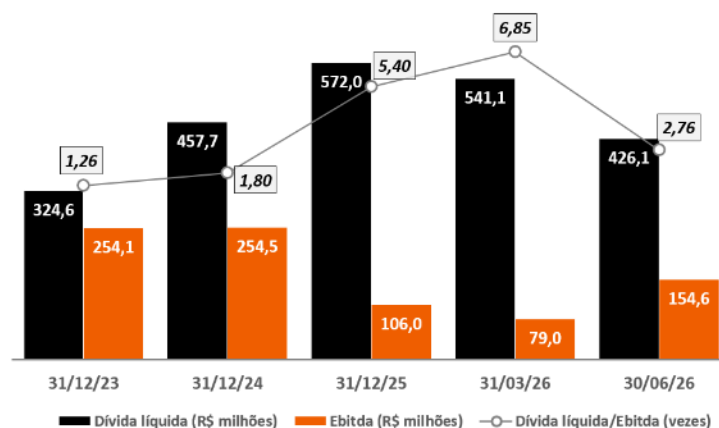




O custo médio da dívida era de 7,21% ao ano ao final do 2T26, mantendo-se em patamar competitivo. Os financiamentos vinculados à Finep e ao Plano Brasil Soberano, que representam parcela relevante das operações em reais, apresentavam custo médio de aproximadamente 5,31% ao ano, contribuindo para a eficiência da estrutura de capital.

A combinação entre a redução do endividamento líquido e a recuperação do resultado operacional levou a relação dívida líquida/Ebitda, calculada com base no Ebitda dos últimos 12 meses, de 6,85 vezes em março de 2026 para 2,76 vezes ao final do 2T26. O indicador retornou, assim, a patamar mais próximo dos níveis históricos da Companhia, após ter sido pressionado, em 2025, pela simultânea elevação da dívida líquida e retração do Ebitda.

Grau de alavancagem financeira – Dívida líquida/Ebitda



Ebitda de 2024 desconsidera despesas de R\$ 1,9 milhão relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul | Os valores de Ebitda em 31/03/2026 e 30/06/2026 correspondem aos acumulados dos 12 meses encerrados nas respectivas datas.

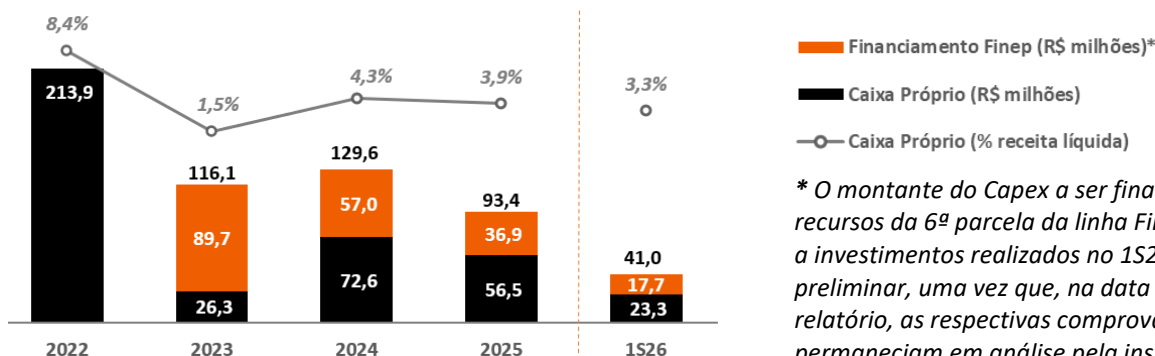


Investimentos

No 1S26, os investimentos da Taurus totalizaram R\$ 41,0 milhões, correspondentes a 5,7% da receita líquida do período. Desse montante, R\$ 31,7 milhões foram destinados à aquisição de máquinas, equipamentos e ferramentas, e R\$ 9,3 milhões ao desenvolvimento de novos produtos.

Após o ciclo mais intenso de modernização fabril e melhoria de processos realizado entre 2019 e 2022, a Companhia mantém os investimentos direcionados principalmente à atualização de seu parque industrial e à inovação, pilares importantes para o contínuo aprimoramento da eficiência operacional e a renovação de seu portfólio.

Investimentos (R\$ milhões) e % da parcela financiada com geração própria na receita



* O montante do Capex a ser financiado com recursos da 6ª parcela da linha Finep, referente a investimentos realizados no 1S26, é preliminar, uma vez que, na data deste relatório, as respectivas comprovações permanecem em análise pela instituição.



Mercado de Capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível 2 da B3, segmento destinado a companhias que aderem voluntariamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as classes de ações integram as carteiras do IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e do ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado). Ao final de junho de 2026, a base acionária da Companhia somava aproximadamente 86 mil acionistas.

Data	TASA3*		TASA4*		TASA	TASA4 Tesouraria	Valor de mercado**	Valor da firma (EV)***
	(R\$/ação)	(Qtd. Ações)	(R\$/ação)	(Qtd. Ações)	(Qtd total ações)	(Qtd ações)	(R\$ mil)	(R\$ mil)
31/12/2025	R\$ 5,06	51.089.845	R\$ 4,67	88.208.032	139.297.877	98.273	R\$ 669.987,19	R\$ 1.234.945,19
30/06/2026	R\$ 5,35	51.089.845	R\$ 5,00	88.208.032	139.297.877	15.285	R\$ 714.294,41	R\$ 1.133.403,41
Variação %	5,7%	0,0%	7,1%	0,0%	0,0%	-84,4%	6,6%	-8,2%

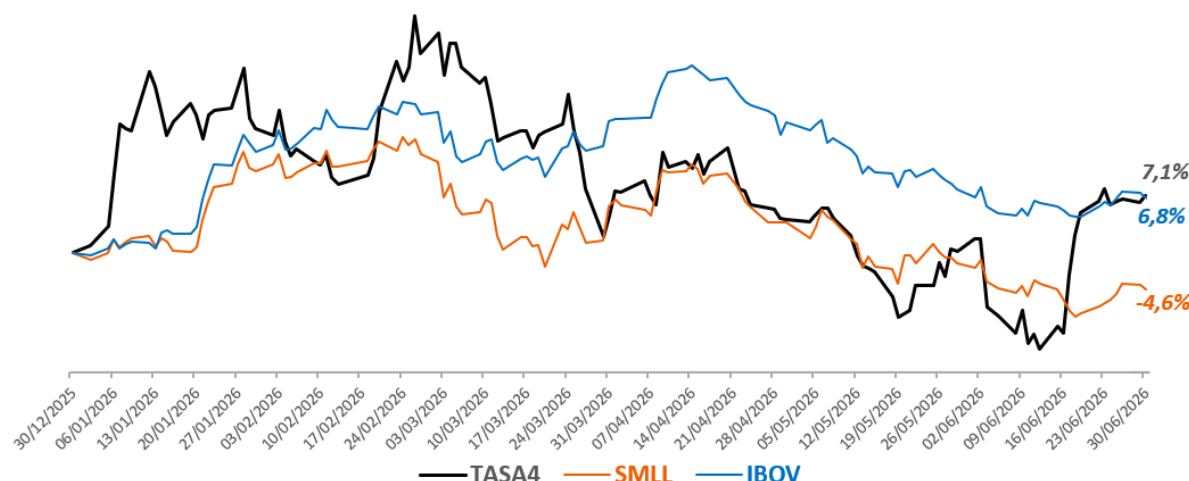
* Cotação de fechamento na data, ajustada pelos dividendos pagos.

** Valor de mercado não inclui as ações em tesouraria na data.

*** EV: Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda).

Desempenho da ação PN (TASA4) comparado ao SMLL B3 e IBOV B3 – 1S26

Base 100: cotação de fechamento de 30/12/2025



O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.



Demonstrativo de Resultados

<i>R\$ milhões</i>	2T26	2T25	Var. %	1T26	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	360,9	402,4	-10,3%	354,9	1,7%	715,8	751,5	-4,8%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-237,3	-249,6	-4,9%	-254,8	-6,9%	-492,1	-485,8	1,3%
Resultado Bruto	123,6	152,8	-19,1%	100,1	23,5%	223,7	265,8	-15,8%
Despesas/Receitas Operacionais	-15,2	-114,4	-86,7%	-135,5	-88,8%	-150,7	-231,8	-35,0%
Despesas com Vendas	-51,1	-57,1	-10,5%	-52,8	-3,2%	-103,9	-108,2	-4,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-63,5	-62,2	2,1%	-83,5	-24,0%	-147,0	-130,6	12,6%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-1,1	-2,9	-62,1%	0,7	-	-0,4	-4,4	-90,9%
Outras Receitas Operacionais	102,9	8,9	1056,2%	1,6	6331,3%	104,5	12,3	749,6%
Outras Despesas Operacionais	-3,7	-1,4	164,3%	-2,6	42,3%	-6,3	-2,3	173,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,3	0,3	333,3%	1,2	8,3%	2,4	1,3	84,6%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	108,4	38,4	182,3%	-35,4	-	73,0	33,9	115,3%
Resultado Financeiro	-8,6	5,9	-	7,9	-	-0,8	26,5	-
Receitas Financeiras	34,9	46,5	-24,9%	45,8	-23,8%	80,6	105,7	-23,7%
Despesas Financeiras	-43,5	-40,7	6,9%	-37,9	14,8%	-81,4	-79,3	2,6%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	99,8	44,3	125,3%	-27,5	-	72,3	60,4	19,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2,4	-11,1	-78,4%	-9,1	-73,6%	-11,5	-8,6	33,7%
Corrente	-1,8	-7,3	-75,3%	-1,5	20,0%	-3,3	-5,1	-35,3%
Diferido	-0,5	-3,8	-86,8%	-7,6	-93,4%	-8,1	-3,5	131,4%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	97,4	33,2	193,4%	-36,6	-366,1%	60,8	51,8	17,4%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	97,4	33,2	193,4%	-36,6	-366,1%	60,8	51,8	17,4%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>								
<i>Lucro Básico por Ação</i>								
ON	0,69944	0,25023	179,5%	-0,2630	-	0,43649	0,39761	9,8%
PN	0,70000	0,25070	179,2%	-0,2632	-	0,43678	0,39822	9,7%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>								
ON	0,69944	0,25023	179,5%	-0,2630	-	0,43649	0,39761	9,8%
PN	0,69973	0,24997	179,9%	-0,2632	-	0,43651	0,39711	9,9%



Ativo

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2026	31/12/2025	Var. %
Ativo Total	2.427,1	2.586,4	-6,2%
Ativo Circulante	1.356,3	1.504,5	-9,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	33,6	67,5	-50,2%
Caixas e Bancos	16,0	13,8	15,9%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	17,6	53,8	-67,3%
Aplicações Financeiras	274,4	267,8	2,5%
Contas a Receber	239,8	247,2	-3,0%
Estoques	710,4	775,4	-8,4%
Tributos a Recuperar	53,7	75,4	-28,8%
Despesas Antecipadas	16,2	28,8	-43,8%
Outros Ativos Circulantes	28,1	42,4	-33,7%
Ativo Não Circulante	1.070,8	1.081,9	-1,0%
Ativo Realizável a Longo Prazo	161,8	170,4	-5,0%
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado	0,0	0,0	-
Tributos Diferidos	65,0	73,1	-11,1%
Créditos com partes relacionadas	17,4	17,7	-1,7%
Outros Ativos Não Circulantes	79,4	79,7	-0,4%
Investimentos	72,4	70,9	2,1%
Participações em Controladas em Conjunto	16,0	14,5	10,3%
Outros investimentos	0,0	0,0	-
Propriedades para Investimento	56,4	56,4	0,0%
Imobilizado	652,8	650,3	0,4%
Imobilizado em operação	454,3	447,0	1,6%
Imobilizado em andamento	198,5	203,3	-2,4%
Intangível	183,7	190,2	-3,4%



Passivo

R\$ milhões	30/06/2026	31/12/2025	Var. %
Passivo Total	2.427,1	2.586,4	-6,2%
Passivo Circulante	789,5	955,1	-17,3%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	38,8	32,3	20,1%
Obrigações Sociais	7,2	8,2	-12,2%
Obrigações Trabalhistas	31,6	24,1	31,1%
Fornecedores	137,5	113,3	21,4%
Fornecedores Nacionais	71,1	60,4	17,7%
Fornecedores Estrangeiros	66,4	53,0	25,3%
Obrigações Fiscais	48,8	53,4	-8,6%
Obrigações Fiscais Federais	48,5	53,1	-8,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0,5	0,4	25,0%
Outros Impostos	48,0	52,7	-8,9%
Obrigações Fiscais Estaduais	0,2	0,2	0,0%
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,1	0,0%
Empréstimos e Financiamentos	506,4	662,1	-23,5%
Em Moeda Nacional	81,2	65,1	24,7%
Em Moeda Estrangeira	425,2	597,0	-28,8%
Outras Obrigações	37,2	54,8	-32,1%
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0,1	0,5	-80,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	0,0	-
Adiantamento de Clientes	13,9	12,4	12,1%
Outras Obrigações	23,2	41,9	-44,6%
Provisões	20,8	39,1	-46,8%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13,6	32,0	-57,5%
Outras Provisões	7,2	7,1	1,4%
Passivo Não Circulante	353,1	383,9	-8,0%
Empréstimos e Financiamentos	227,8	245,2	-7,1%
Em Moeda Nacional	227,8	245,2	-7,1%
Em Moeda Estrangeira	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	49,2	63,1	-22,0%
Passivos com partes relacionadas	2,5	2,4	4,2%
Impostos a recolher	11,4	14,1	-19,1%
Fornecedores	0,0	1,2	-
Derivativo - SWAP	0,2	3,6	-94,4%
Outras obrigações	35,1	41,8	-16,0%
Tributos Diferidos	16,3	16,7	-2,4%
Provisões	59,8	58,9	1,5%
Provisões Fiscais	1,4	1,4	0,0%
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39,6	38,5	2,9%
Provisões Cíveis	15,2	15,2	0,0%
Outras Provisões	3,5	3,8	-7,9%
Patrimônio Líquido Consolidado	1.284,5	1.247,5	3,0%
Capital Social Realizado	548,1	548,1	0,0%
Reservas de Capital	1,9	0,2	850,0%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Opções Outorgadas	38,0	37,5	1,3%
Ações em Tesouraria	-0,1	-1,3	-92,3%
Transações de Capital	-45,9	-45,9	0,0%
Reservas de lucros	455,4	454,7	0,2%
Reserva Legal	53,4	53,4	0,0%
Reserva Estatutária	267,5	266,7	0,3%
Reserva de Retenção de Lucros	0,0	0,0	-
Reserva de Incentivos Fiscais	134,5	134,5	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	61,0	0,0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	42,8	43,0	-0,5%
Ajustes Acumulados de Conversão	175,3	201,4	-13,0%